

7

Considerações finais e conclusão

O estudo da bibliografia selecionada juntamente com a análise dos dados coletados, permitiu-nos algumas considerações finais quanto ao uso das preposições locais no processo de AFLA como L2. Ao refletirmos mais profundamente a respeito de todas as questões e soluções apresentadas, concluímos que o uso das preposições locais nesse processo é realmente complexo.

Notamos que nossos informantes não têm muita certeza de quais preposições usar em cada situação, contando muitas vezes com o fator sorte. A dificuldade maior aparece quando essas unidades lingüísticas estão diretamente ligadas aos substantivos com os quais estabelecem relações, isto é, no que se refere às formas já fixadas na língua; quando o uso é facultativo, as crianças tendem a acertar mais, pois acreditamos que usem de maneira intuitiva seu conhecimento lingüístico.

Entendemos, então, que esses fatos podem estar intrinsecamente ligados à maneira como se dá a abordagem das preposições nos materiais didáticos disponíveis para o processo de AFLA como L2. No caso do desempenho de nossa amostra e da abordagem desta categoria gramatical em seus livros didáticos, percebemos que no *Wir 2* as preposições são expostas e trabalhadas de maneira mais clara, objetiva e pontual e, talvez, por isso, tenham dado subsídios aos informantes do Grupo B para que alcançassem maior índice de acertos em determinadas questões. Em contrapartida, sentenças que são mais utilizadas no dia-a-dia e aparecem em diversos textos, diferentes momentos e contextos do *Mega 2* foram mais bem respondidas pelo Grupo A. Assim, acreditamos que o ideal seja adotarmos essas duas tendências para ensinarmos o uso das preposições locais.

Ao notarmos que os grupos apresentaram mais facilidade em situações distintas e que ambos têm problemas quanto ao uso das preposições no que se refere às estruturas fixas da língua (não utilizadas em seu cotidiano), acreditamos que as gramáticas podem ser ferramentas úteis se adotadas para o ensino das preposições no processo de AFLA como L2 juntamente com os livros didáticos, pois remetem mais especifica e objetivamente aos usos determinados, peculiares

ao idioma. No caso de nossos informantes, a gramática deve ser especialmente elaborada para os aprendizes desta faixa etária, ou seja, dotada de uma linguagem mais acessível, de exemplos, formato, imagens, temas e abordagem mais condizentes com sua idade.

É fato que, como apontamos no capítulo 5, os livros didáticos *Mega 2* e *Wir 2* contêm uma pequena gramática, porém elas não tratam a categoria das preposições de maneira tão objetiva, isto é, não há uma seção especificamente destinada a tal assunto, que dê conta de diversos usos. O intuito dos autores é que as crianças e jovens aprendam o uso das preposições em LA por processo de absorção espontânea, isto é, de modo que não sejam expostas às regras referentes a essas unidades lingüísticas, mas que pratiquem e assimilem tal conteúdo por meio de atividades, tanto de leitura, quanto de escrita. Assim, o uso das preposições deve ser fixado, de maneira que se reprimam as opções inadequadas e se enfatizem as pertinentes, realizando tal procedimento sem maiores explicações gramaticais; ao longo do tempo, os falantes devem simplesmente tornar-se capazes de utilizar as preposições em LA reconhecendo as estruturas lingüísticas como “estranhas” ou não.

Pelo que pudemos perceber, os autores colocam à parte a abordagem gramatical, já que não priorizam a forma da língua, e sim, o seu uso. Devemos ressaltar que no *Wir 2* já é possível notar uma preocupação maior quanto a isso, pois o autor expõe o aluno a algumas regras da LA.

Em nossa opinião, é necessário que o aprendiz de L2, mesmo jovem, seja exposto às abordagens gramatical e comunicativa, ou seja, que se acostume com o fato de uma língua ser organizada por regras, sem deixar de lado a capacidade de se expressar em diversas situações peculiares ao seu cotidiano. Dessa forma, tentamos evitar que nossos alunos sejam meros reprodutores de dicionários, gramáticas ou livros didáticos; o ideal é que esses materiais sejam utilizados apenas como ferramentas na construção de conhecimento, que deve ser sedimentado e usado pelo falante conforme sua intenção comunicativa. Para tanto, pensamos que é extremamente importante que os usuários de um idioma tenham consciência de suas escolhas lingüísticas; eles devem ter subsídios suficientes para utilizar a língua de acordo com sua necessidade, considerando a situação e o ambiente em que se encontram, o interlocutor, o objetivo a ser alcançado e o meio pelo qual se expressam.

Reconhecemos, por fim, a relevância deste trabalho para aqueles que se interessam por assuntos que envolvam a questão da aprendizagem bilíngüe. Acreditamos que estudos como este possam ser realizados de diferentes formas, por exemplo, focalizando outros itens gramaticais, em diferentes estágios de bilinguagem e selecionando quaisquer materiais didáticos utilizados no processo de aquisição de uma L2. Particularmente, nosso objetivo é dar continuidade à presente pesquisa, investigando mais profundamente quais outros fatores também estão envolvidos no uso das preposições no processo de AFLA como L2.